

IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO

EDGARD DE VASCONCELOS

(Professor de Sociologia Rural da ESAV)

No Brasil, o município é a chave para a interpretação dos nossos problemas sociais. E' resolvendo os problemas municipais que chegaremos à solução dos grandes problemas nacionais. Muitos dos problemas dos brasileiros permanecem sem solução, unicamente porque as medidas até aqui adotadas têm partido do *geral* para o *particular*, quando outro deveria ser o critério daqueles que se propõem ao soluçionamento de nossas questões. O *problema nacional*, por mais simples que pareça, está sempre ligado a uma série infinita de relações, que nos é difícil determinar com precisão.

Nos Estados Unidos, onde os recursos são enormíssimos, para a realização de qualquer estudo ou qualquer pesquisa no domínio do social, preferem os americanos partir do conhecimento das pequenas *comunidades* ou dos pequenos grupos para chegarem à interpretação dos grandes problemas nacionais. Entre eles, a Sociologia está se tornando, cada vez mais, uma *ciência regional*. E muitos problemas americanos permaneceriam sem solução ainda hoje, se em boa hora os «ianquis» não se lembrassem de adotar esse critério de estudo. Haja vista, por exemplo, o caso da delinquência juvenil que tanto vinha preocupando, nestes últimos tempos, os pesquisadores americanos. Inúmeras causas desses desajustamentos foram apontadas, algumas até bem interessantes. Enquanto, porem, não se fez um estudo do grupo primário da família, o problema permaneceu insolúvel. Descendo ao *particular*, os americanos estudaram as relações dos pais para com os filhos, e chegaram à conclusão de que a vida moderna, com as suas premências econômicas, desintegrara, por assim dizer, a família, obrigando os seus chefes a um afastamento mais demorado do lar. Em consequência disso, os *contatos socializadores* do «face to

face group» diminuíram, e a assistência paterna, tão poderosa outrora, perdeu quase que completamente a sua eficácia. Daí as atitudes defeituosas que se formavam no indivíduo, em contato com fatores externos, que, instintivamente o arrastavam à prática de atos reprováveis. Era preciso, portanto, para a solução do problema da delinquência juvenil atuar diretamente sobre o grupo primário da família, no sentido de restabelecer o seu antigo prestígio. O afastamento dos pais era, sem dúvida, o único fator responsável pelo espantoso aumento da delinquência juvenil, acusada pelas estatísticas criminais. A família, desintegrada na sua *estrutura moral*, por fatores econômicos supervenientes, estava exigindo, por parte dos governos, uma assistência mais cuidadosa, pois, ao invés de *escola de socialização* ela se havia transformado em germen de delinquência. E foi assim que os pesquisadores «ianquis» passaram a encarar o problema procurando meios de solucioná-lo. E o que aconteceu, nos Estados Unidos, com o problema da *delinquência juvenil*, sucede com todos os outros problemas sociais, cujas soluções são, às vezes, mais simples do que se imaginam. E' no estudo das *pequenas comunidades* que se encontram, não raro, as explicações para os grandes problemas sociais.

No Brasil, a questão pode ser posta em termos de uma melhor interpretação da vida municipal. Infelizmente, poucos são os Estados que conhecem, com segurança, as verdadeiras *possibilidades* de seus municípios. Digo, de propósito, *possibilidades* para encarar, apenas, o aspecto econômico da questão. Pois o lado econômico da vida social é de suma importância na compreensão dos demais problemas do município. Quando nada, ele é o fator condicionante de muitos desajustamentos que ocorrem, com frequência, na órbita da vida municipal. Um município economicamente organizado é como um organismo bem preparado para combater, com eficácia, as investidas de qualquer moléstia. E' preciso, pois, dotar o município de uma organização perfeita, sob o ponto de vista econômico, para depois cogitar-se dos demais problemas que afetam a sua vida social.

No município, porem, há de se distinguir, logo de iní-

cio, a *comunidade urbana* da *comunidade rural*. Dada a nossa fisionomia agrícola, a vida das nossas cidades terá de ser, necessariamente, um reflexo da vida dos nossos campos. E' o desenvolvimento da *comunidade rural* que há de determinar o surto de progresso dos nossos centros urbanos. E' preciso, pois, que as administrações municipais procurem, por todos os meios, aumentar o nível de produção da comunidade rural, se quiserem melhorar o grau de conforto e do bem-estar da cidade, sem acarretar, com isso, consequências para o Estado e para a União. Quando se observa a vida de alguns dos nossos municípios, o que logo acode ao espírito do observador é, quase sempre, o flagrante contraste que existe entre o luxo das cidades e a pobreza jóbica dos campos. Enquanto os centros urbanos teem, às vezes, o superfluo, os *meios rurais* não chegam a ter, nem mesmo o necessário. Todavia, a estabilidade da *urbs* repousa sobre a vida do campo. Qualquer declínio na produção agrária pode afetar vivamente o equilíbrio da vida urbana. No entanto, apesar de conhecermos, de perto, todas essas verdades, permanecemos, dentro da vida municipal, quase que indiferentes à sorte ou ao destino das fazendas. Conheço municípios, que se dizem organizados, onde as fazendas permanecem isoladas sem comunicação com a sede, durante dois a três meses, na época das chuvas, apenas, porque a municipalidade pouca atenção costuma dispensar ao problema das comunicações. No entanto, quem percorre as suas ruas, as suas praças ajardinadas tem a impressão de que, realmente, a situação do município é invejável. E' que as aparências iludem. E é de baixo dessas aparências que temos acreditado no progresso de muitas das nossas municipalidades.

Creio que, no Brasil, só se poderá verdadeiramente avaliar o grau de desenvolvimento de um município tendo-se em vista o aumento de sua produção agro-pecuária, o melhoramento das condições de vida das *populações rurais*, a facilidade dos meios de comunicação e de transporte entre a fazenda e a cidade, a disseminação de conhecimentos úteis sobre os métodos de aproveitamento racional da terra, ou os cuidados especiais que se devem dispen-

sar à pecuária, na escolha dos reprodutores, no cruzamento das raças, na rotação dos animais. Só se poderá falar em progresso municipal, no dia em que a cidade, com os seus elementos de conforto e de bem-estar for realmente o reflexo da vida dos campos, isto é, quando houver um justo equilíbrio entre as possibilidades da *comunidade rural* e as realizações da *comunidade urbana*. Toda administração que fugir a esta norma estará divorciada do seu verdadeiro programa de ação.

A compreensão dos grandes problemas nacionais está, pois, na explicação dos problemas do município. E' preciso que voltemos as nossas vistas para a organização municipal, além de que o Estado e a União possam desenvolver-se rapidamente. E no município o problema que primeiro se impõe é o da comunicação dos núcleos rurais. E' pelo *contato*, que os indivíduos e os grupos se desenvolvem. Urge, pois, facilitar por todos os meios possíveis o contato entre as pequenas *comunidades rurais* e os centros urbanos do município. O isolamento em que tem vivido as nossas fazendas é um dos principais fatores do nosso atraso, ou do nosso retardamento social. Enquanto que nas cidades já se vive uma vida dentro do *espírito positivo*, nos campos tudo se orienta pelo mais rudimentar de todos os critérios: o do *espírito fetichista*. Dai o *espaço social* que separa, ordinariamente, as populações urbanas das populações rurais. E só o *contato*, favorecido por uma comunicação mais estreita, poderá superar e vencer essa *distância social*, que tanto conspira contra o princípio da cooperação.

EPI TELIOMA CONTAGIOSO DAS AVES

Bouba, pipoca, são as denominações dadas a uma doença das aves, muito comum nos nossos aviários e que traz grandes prejuízos aos avicultores.

A maior mortandade é observada entre os pintos.

Como meios de proteção recomenda-se a aplicação da Vacina Contra Bouba das Aves que é preventiva e eficiente.

O tratamento curativo nem sempre é eficaz, nem econômico.

A vacinação dos pintos deve ser feita nos primeiros dias de vida, conforme a bula que acompanha a vacina.